

Flauta Doce: um levantamento em torno das produções científicas

GTE 15 – Ensino Instrumental

Comunicação

*Lucas Nascimento Braga Silva
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
lucasbraga.arte@gmail.com*

*Cristina Rolim Wolffebüttel
PPGED-MP - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
cristina-wolffebuttel@uergs.edu.br*

Resumo: A flauta doce é um instrumento musical que tem sido bastante utilizado, principalmente no âmbito educacional da música, sendo, muitas vezes, ligada a propostas de iniciação musical. Entende-se a potência e importância deste instrumento musical, que se relaciona à iniciação musical, mas que, também, pode ter sua abrangência ampliada no campo da música, incluindo as práticas interpretativas e demais possibilidades no campo musical. Neste sentido, a presente pesquisa partiu dos questionamentos: O que se tem sido pesquisado sobre a flauta doce? Qual o lugar da flauta doce nas produções acadêmicas? A partir destes questionamentos, a pesquisa objetivou levantar e analisar as produções científicas sobre a flauta doce, disponibilizadas em diferentes periódicos e repositórios de instituições de áreas do conhecimento. Para sua realização foi elaborada e trilhada a metodologia com base na abordagem qualitativa, no estado da arte como método e a coleta de dados via *Internet*. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo. Como resultados, constatou-se que a flauta doce tem sido pesquisada e problematizada, e sua presença está marcada em diferentes áreas do conhecimento, transitando entre humanas e exatas, na Educação e na Saúde, Artes e Engenharias, além do Meio Ambiente, dentre outras áreas. O instrumento tem sido foco de estudos, experiências, pesquisas e reflexões, o que dá a dimensão do que seja a potência da flauta doce, instrumento que tem estado presente nas escolas, na formação de professores e em demais espaços que visam ao ensino de música.

Palavras-chave: Flauta doce, Estado da arte, ensino de instrumento.

Introdução

A flauta doce é um instrumento muito popular no campo da Educação Musical e, também, bastante conhecido das pessoas. Pode-se não saber tocar a flauta doce, mas, ao escutá-la ou mesmo visualizá-la, pode-se, com facilidade, reconhecer que é uma flauta doce.

É possível, também, perceber a presença da flauta doce em diversos espaços, virtuais ou presenciais, como em vídeos do *YouTube*, recitais, apresentações de músicas populares e em produções bibliográficas. Neste particular, ou seja, no âmbito da produção

científica em Educação Musical, o presente texto terá seu foco. Pretende-se, portanto, explorar a produção científica sobre flauta doce, no que se relaciona à flauta doce na Educação Musical.

Vale salientar que se parte do ponto de que, como autores, somos professores de música de diferentes níveis de ensino, e que tivemos a flauta doce em nossa formação docente, e que ainda, ao longo de nossas atividades de ensino musical, este instrumento integrou nossas práticas pedagógicas.

A Flauta Doce

A flauta doce é um instrumento musical integrante da família das madeiras, sendo um dos mais antigos dos quais se tem registros históricos. Algumas pesquisas indicam que a flauta doce já era encontrada na Pré-História, evidenciando que sua existência é tão antiga quanto a própria humanidade (O'KELLY, 1990). A respeito dos primórdios dos instrumentos musicais, Galway (1987) explica que os mais antigos seriam espécies de apitos que emitiam apenas uma nota musical, datando de 10.000 a. C. Confeccionados com ossos de rena ou de outros animais, alguns instrumentos possuíam três ou mais orifícios. Nesse caso, com mais fendas, as flautas eram construídas com cana, mas a durabilidade era menor. Destaca-se que a criação das flautas seguiria na tentativa de imitar a natureza como, nos dizeres de Galway (1987, p. 18), somos auxiliados a imaginar: “o vento assoviando num tronco oco de uma árvore ou nos canaviais”.

Benassi (2013) contribui e complementa os trabalhos de Galway (1987) acerca dos aspectos históricos do instrumento musical. Conforme suas pesquisas, alguns registros arqueológicos mostram que a flauta doce, supostamente, teria sido desenvolvida a partir de um apito folclórico presente em culturas européias. No entanto, ainda há poucas evidências do seu desenvolvimento, a partir de um simples apito para seu efetivo desenvolvimento como instrumento musical.

Sabemos que a flauta doce possui algumas particularidades em relação a outros instrumentos musicais. Pode-se mencionar, como forma de exemplificação, seu manuseio e a facilidade de emitir sons, o custo financeiro para a aquisição, além de uma certa preferência por este instrumento para o desenvolvimento de atividades musicais. Neste particular, vale mencionar o trabalho com a coordenação motora e a memória, por meio da

digitação das notas musicais. Porém, é possível encontrar o uso da flauta doce além destas destinações já mencionadas, o que ocorrer com bastante frequência em outros textos.

Investigações de Paoliello (2007), Cuervo (2009), Sasse (2016) e Anders (2019) têm revelado que, ao longo do tempo, a flauta doce tem sido problematizada de diversas maneiras e perspectivas. Em algumas destas, nota-se a discussão acerca da flauta doce como uma espécie de “instrumento de passagem” ou “um brinquedo” (PAOLIELLO, 2007), ou seja, algo como uma preparação, um acesso para o ingresso em um instrumento dito “mais sério”. Em outras situações, a flauta é um instrumento capaz de estar à altura dos desafios da Educação Musical na sala de aula, mas em outras surge a realidade da flauta como um instrumento minimizado quanto às suas possibilidades técnicas e artísticas. Mais recentemente, a flauta doce ressurgiu como um instrumento não apenas musical, mas de transformação de vidas no ensino superior, mais precisamente em um Curso de Licenciatura em Música.

A Flauta Doce na Educação Musical

Em se tratando da Educação Musical, a flauta doce é um instrumento melódico, rico em possibilidades do aprendizado de música, de diferentes formas, e para um público diversificado. Campos e Kaiser (2018) argumentam que a flauta doce se insere nas atividades com ensino coletivo de instrumento entre crianças de cinco a oito anos, de forma muito positiva, possibilitando atividades desde a prática em conjunto até a exploração e a vivência musical a partir deste instrumento.

Sobre a flauta doce na escola, Mendes (2010) afirma que é possível verificar que este instrumento possibilita um trabalho musical diferenciado no ensino fundamental, estimulando o caminho da música com a prática e o fazer musical, desenvolvendo além da habilidade musical, a autoestima, a criatividade e a comunicação (MENDES, 2010).

A flauta doce também mostra a sua relevância no Ensino Médio. Algumas pesquisas evidenciam que o instrumento tem sido um importante aliado nas aulas de música, tendo promovido reflexões acerca do repertório musical a ser escolhido por professores de música para serem apresentados aos alunos no Ensino Médio. Nesta etapa de ensino, Pedrini e Silva (2011) mostram que a cultura musical dos alunos é diversa e deve ser considerada, ao escolher o repertório para ser executado com a flauta doce nas aulas de música.

Diante deste quadro apresentado, considerando o olhar crítico e investigativo neste breve contexto apresentado sobre a flauta doce, colocamos em questão: O que se tem pesquisado sobre a flauta doce? Qual o lugar da flauta doce nas produções acadêmicas? A partir destes questionamentos, esta pesquisa objetivou levantar e analisar as produções científicas sobre a flauta doce, disponibilizadas em diferentes periódicos e repositórios de instituições de áreas do conhecimento.

Caminhos Metodológicos e Discussões

No caminho da pesquisa, especialmente a pesquisa em ciências humanas e sociais, várias são as possibilidades encontradas para realizar uma investigação. Encontramos em Richard Sennett (2008), em sua obra *O Artífice*, a inspiração de um trabalho artesanal na composição de um processo metodológico. Para o autor, o “bom artífice, além disso, utiliza soluções para desbravar novos territórios; a solução de problemas e a detecção de problemas estão intimamente relacionadas em seu espírito. Por este motivo, a curiosidade pode perguntar, a respeito de qualquer projeto, tanto ‘Por quê?’ quanto ‘Como?’” (SENNETT, 2008, p. 22).

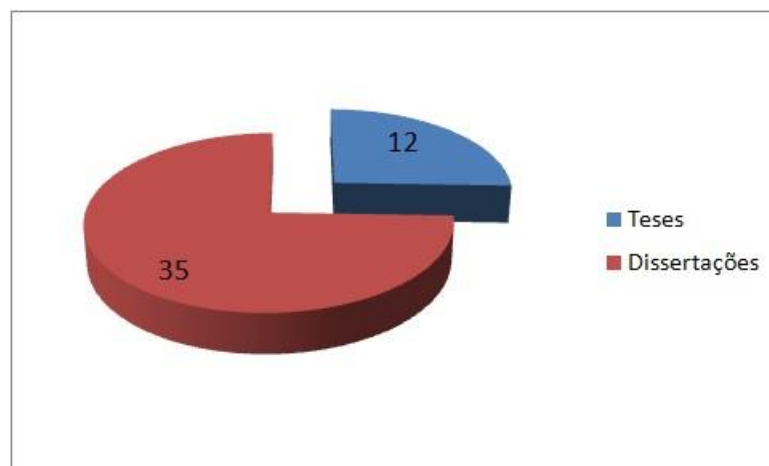
É com a inspiração do artífice que delimitamos nosso encontro metodológico. Utilizamos a abordagem qualitativa, a partir de Denzin e Lincoln (2006), por entendermos que este tipo de pesquisa se apresenta com diferentes significados, de acordo com os fatos, tempos e fatos históricos e a diversidade de cada contexto. Yin (2016) também nos ajuda a ampliar o entendimento de pesquisa qualitativa, a partir da concepção de que este tipo de pesquisa contribui com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social e humano.

Como método de pesquisa, o estado da arte nos permitiu ampliar a compreensão sobre a flauta doce e constatar o que se tem produzido sobre ela no âmbito acadêmico, não só da Educação Musical, mas também em outras áreas do conhecimento. Os dados foram coletados por meio da técnica de coleta de dados via *Internet*.

Em um primeiro momento, buscou-se pelas produções realizadas em programas de pós-graduação, ou seja, teses e dissertações sobre a flauta doce, e que estão disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT), base que integra os sistemas de informação das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, em que, a

partir do descritor “flauta doce”, chegou a um total de 47 trabalhos. Destas produções foram encontradas 35 dissertações e 12 teses.

Gráfico 1: Quantitativo de Teses e Dissertações – IBICT



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Observou-se que estas produções são oriundas de diferentes programas de pós-graduação (PPGs) e linhas de pesquisa, não estando apenas situadas no campo da Educação Musical. Dentre os PPGs, foram encontrados nas áreas das Artes, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Educação, Engenharia Elétrica, Estudos de Cultura Contemporânea, Física, Música e Saúde do Adulto. A tabela apresentada a seguir apresenta as categorias de programas de pós-graduação, seguidas dos quantitativos de teses e dissertações encontrados em cada uma delas.

Tabela 1: Quantitativo de Produções por PPGs

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	QUANTIDADE DE PRODUÇÕES
Música	26
Educação	13
Artes	2
Desenvolvimento e Meio Ambiente	1
Engenharia Elétrica	1
Estudos de Cultura Contemporânea	1
Física	1
Saúde do Adulto	1
Computação	1
Total de Produções	47

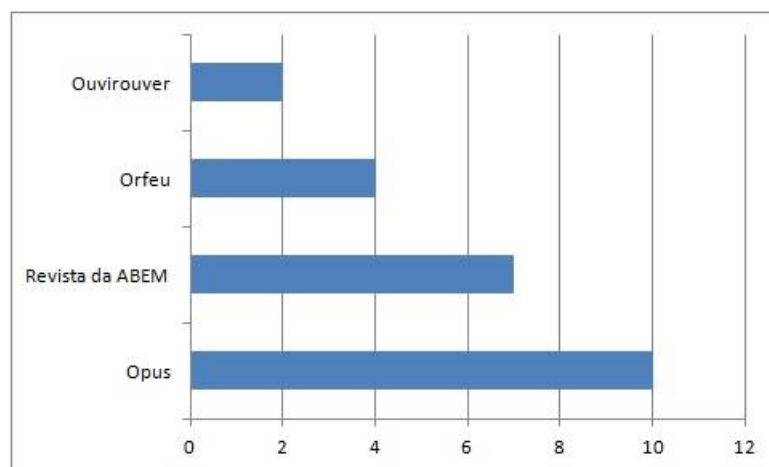
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

A escolha por trazer teses e dissertações deve-se ao fato de estes tipos de produções apresentarem um complexo aprofundamento sobre o tema e por demonstrarem um conhecimento inédito e aperfeiçoado sobre a flauta doce.

Ao analisar a tabela apresentada anteriormente, pode-se constatar que a flauta doce tem sido pesquisada, problematizada e sua presença está marcada em diferentes áreas do conhecimento, transitando entre as humanas e as exatas, na Educação e na Saúde, Artes e Engenharias, além do Meio Ambiente, dentre outras áreas. Observou-se, portanto, que a maioria das investigações acerca da flauta doce encontra-se concentrada nos Programas de Pós-Graduação em Música (26) e Educação (13), perfazendo um total de 39 ocorrências, ou seja, 82,9% dos trabalhos produzidos e, como já explicitado, que se encontra na Plataforma IBICT. A maior incidência na Música justifica-se, tendo em vista que os estudos sobre a flauta doce integram a Música, podendo se apresentar nas investigações de diversas subáreas internas a ela. Conforme a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), as subáreas são: Composição e Sonologia; Educação Musical; Etnomusicologia; Música Popular; *Performance* Musical; Musicologia, Estética Musical e Interfaces (Mídia, Semiótica, Musicoterapia); Teoria e Análise Musical. Portanto, pesquisas sobre a flauta doce podem aparecer em, praticamente todas estas subáreas. No que se relaciona à Educação, também vale destacar que a flauta doce tem sido utilizada há anos como forma de iniciação musical ou mesmo na continuidade dos estudos musicais. Desse modo, entende-se a prevalência em ambas as áreas, Música e Educação.

Na continuidade das buscas, procurou-se sobre o que tem sido produzido e publicado sobre flauta doce no âmbito das principais revistas e periódicos de Música e Educação Musical. Para isso, foi realizada a coleta dos dados, também a partir do descritor “flauta doce”, nos seguintes periódicos e revistas: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (Revista da ABEM), Revista OPUS, que é da ANPPOM, Revistas Orfeu e Ouvirouver. Abaixo é apresentado o quantitativo das produções encontradas em cada revista mencionada.

Gráfico 2: Quantitativo de Artigos sobre Flauta Doce em Periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Ao analisar o gráfico de artigos sobre flauta doce em periódicos, como Ouvirouver, Orfeu, Revista da Abem e Opus, encontra-se um quantitativo de 23 artigos. Este é, ainda, um cenário desafiador, pois se constata, ainda, a parca produção sobre flauta doce nos principais periódicos de Música e Educação Musical. Esta proporção é ampliada, em detrimento da flauta doce, quando há a busca comparada por produções de outros instrumentos musicais. Desponta, nesta perspectiva, um número mais expressivo para instrumentos como o piano, por exemplo, comparativamente à flauta doce.

Após a coleta destes dados, entre teses, dissertações e publicações revistas e periódicos, passou-se à análise de conteúdo proposta por Moraes (1999) como técnica para análise destes dados. A análise de conteúdo constitui-se uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999).

Para a disposição e sistematização das produções encontradas sobre flauta doce, os dados foram organizados, a fim de analisar os temas em que se inserem as pesquisas que tratam sobre flauta doce. Os dados apresentados na tabela 2 são resultantes desta análise criteriosa, a partir das produções, considerando-se os programas de pós-graduação, citados anteriormente na tabela 1.

Tabela 2: Temáticas das Teses e Dissertações sobre flauta doce

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	TEMÁTICAS ABORDADAS
Música	<i>Performance</i> musical em grupos de flauta doce; flauta doce em projetos sociais; ensino particular de flauta doce; composição; musicalização; história da flauta doce; repertório.
Educação	Práticas pedagógicas com flauta doce na educação básica; formação de professores de música; projetos sociais; presença da flauta na aula de música.
Artes	<i>Performance</i> e musicologia com flauta doce no século XX.
Desenvolvimento e Meio Ambiente	Presença da flauta doce em projetos sociais que ocorrem em comunidades em vulnerabilidade.
Engenharia Elétrica	Estudo comparativo da flauta doce a outros instrumentos de sopro.
Estudos de Cultura Contemporânea	História, repertório e escrita musical para flauta doce.
Física	Estudo acústico sobre a flauta doce em comparação com a flauta transversa.
Saúde do Adulto	Flauta doce em projetos de bem-estar para familiares enlutados
Computação	Criação de um software para o ensino de flauta doce na modalidade EAD.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Ao visualizar a tabela 2, observa-se que as temáticas *performance* musical em grupos de flauta doce, flauta doce em projetos sociais, ensino particular de flauta doce, composição, musicalização, história da flauta doce e repertório foram os que apareceram. Reitera-se que Música foi a categoria em que mais foram encontrados artigos nos PPGs, conforme a tabela 1, ou seja, 23 artigos.

Educação, categoria em que constaram 13 artigos, apresentou as temáticas das práticas pedagógicas com flauta doce na educação básica, formação de professores de música, projetos sociais e presença da flauta na aula de música.

Ao analisar a tabela como um todo, observa-se que a temática dos projetos sociais foi encontrada em ambas as categorias, ou seja, em Música e em Educação, com uma ocorrência em cada uma. Isso parece revelar a importância deste modo de trabalho, não apenas para a flauta doce, como também para a Educação Musical como um todo. Os projetos sociais têm, ao longo dos anos, demonstrado a potência de sua existência e o quanto têm contribuído com a área.

De um modo geral, a Educação Musical aparece potencializada, ao ser analisada a tabela 2, tendo em vista o ensino e a aprendizagem da música. Temáticas como ensino particular de flauta doce, musicalização, práticas pedagógicas com flauta doce na educação básica e presença da flauta na aula de música, que se encontram em Música e Educação, remetem ao ensino de música, com a flauta doce, de um ou de outro modo. Isso é importante, pois coloca no foco a flauta doce e a Educação Musical. É um fato que não existam muitas publicações, mas o que já existe, demonstra as possibilidades de crescimento nesta perspectiva.

Destaca-se, também, o aparecimento da temática da *performance*, tanto na categoria Música quanto Artes. Isso se justifica, na medida em que os periódicos especializados em ambas as categorias acolhem artigos que tratam da execução instrumental em diversos instrumentos musicais, sendo possível, também, encontrar a flauta doce. Vale, ainda, referir aqui, que este número poderia ser maior, dada a beleza da sonoridade da flauta doce, bem como o fato de ser um instrumento musical de muitas possibilidades. Entende-se que se esteja em um processo que quiçá, será ampliado.

As análises em torno da temática da flauta doce, nas diversas categorias, podem ser múltiplas e diversas. A guisa de outras menções, vale destacar temáticas como o estudo acústico sobre a flauta doce em comparação com a flauta transversa e a criação de um *software* para o ensino de flauta doce na modalidade EAD, nas categorias Física e Computação, respectivamente. Entende-se que, ao ser estudada em outras áreas, a flauta doce pode, também, ser vista como um instrumento potente e de grandes possibilidades. É o que se almeja.

Algumas Problematizações e Inconclusões

Pesquisar a flauta doce na perspectiva da Educação Musical não é um caminho fácil. Este instrumento musical, por mais inspirador que seja em sua história e a beleza do aprendizado musical que possibilita, carrega em si grandes desafios, muitos destes percebidos como *tabus*, como, por exemplo, a escolha do instrumento para uso, apenas, em atividades de iniciação musical, além do pouco conhecimento de suas possibilidades técnicas e artísticas como instrumento solo.

Outro *tabu* que se apresenta sobre a flauta doce é a concepção de que qualquer um que entenda minimamente sobre o instrumento, pode ensiná-lo. Isto que chamamos de *tabu* tem sido algo recorrente, principalmente nos cursos de Licenciatura em Música, tanto é que a flauta doce é um dos raros, senão o único instrumento musical que precisa estar sempre se afirmando e mostrando a que veio, especialmente nas produções acadêmicas.

Nesta pesquisa, a partir do levantamento de teses e dissertações disponibilizadas na IBICT, pode-se constatar que a flauta doce tem sido estudada não apenas sob a perspectiva da Educação Musical, mas também da Engenharia, Física e Saúde, somente para lembrar algumas que apareceram na pesquisa. O instrumento tem sido foco de estudos, experiências, pesquisas e reflexões, o que nos dá a dimensão do que seja a potência da flauta doce, instrumento que tem estado presente nas escolas, na formação de professores e em demais espaços que visam ao ensino de música.

Os espaços de produção de conhecimento, e, aqui, destaca-se, a pós-graduação têm sido importantes meios de contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo e assegurar o papel da ciência em nossas vidas. E, constatar que a flauta doce tem feito parte destas produções de conhecimento, reforça a sua importância e seu papel na Educação Musical.

Como mencionado, as produções sobre flauta doce do tipo tese e dissertação vêm do âmbito de distintos programas de pós-graduação. Para a realização deste texto, partimos exclusivamente das produções que tratam da temática da Educação Musical, encontradas nos periódicos, por percebermos que estas apontam para a presença da flauta doce em espaços e meios considerados de importância, a escola é um deles.

Referências

ANDERS, Fernanda. *Fazendo música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da Uergs*. Tese de Doutorado; Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

BARBOSA, Fabiano Da Silva. A flauta doce: Um instrumento musicalizador dos tempos modernos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 05, Vol. 03, pp. 126-150. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/flauta-doce>>. Acesso em 07 jul. 2021.

BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. Santa Maria, 1997. *Expressão*, ano 1, n.1/2, p. 25-32.

BENASSI, Claudio Alves. A flauta doce: a história do percurso desse instrumento na música contemporânea. *Revista Eletrônica Discente História.com*. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2013, p. 1-16. Disponível em <<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom/article/view/3>>. Acesso em 07 jul. 2021.

CAMPOS, Bruna Oliveira. KAISER, Izaura Serpa. Flauta doce como instrumento democrático na alfabetização musical para crianças entre cinco a oito anos: uma experiência no setor de musicalização da UFRJ. *XV Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2018.

CUERVO, Luciane. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. *Revista da Abem*, 2009. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/234>>. Acesso em 07 jul. 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yonna S. et al. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GALWAY, James. *A música no tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto da. *A prática da flauta doce na escola como instrumento educativo*. Publicado em 2010. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-flauta-doce-na-escola-como-nstrumento-educativo/36663/>>. Acesso em 07 jul. 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em 07 jul. 2021.

O'KELLY, Eve. *The recorder today*. New York: Cambridge University Press. 1990.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/61710931/A-flauta-doce-e-sua-dupla-funcao-como-instumento-artistico-e-de-iniciacao-musical>>. Acesso em 07 jul. 2021.

PEDRINI, Juliana Rigon; SILVA, Rafael Rodrigues da. *Uso da flauta doce no ensino médio: Relato de experiência sobre a escolha de repertório na educação musical*. XX CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2011. Vitória.

SASSE, Ângela Deeke. *DOCE FLAUTA DOCE: um estudo de caso sobre o papel do espetáculo didático em atividades de apreciação musical direcionadas ao público infantil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música. Departamento de Artes; Universidade Federal do Paraná. 2016.

SENNETT, R. *Juntos*. Os rituais, os prazeres e a política da cooperação. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

YIN, Robert. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.